

A MENSAGEM BATISTA *para o* MUNDO

BATISTA MISSIONÁRIA INTERNACIONAL INSTITUTE





CONTEUDO

CAPÍTULO 1 <i>UMA HERANÇA INESTIMÁVEL</i>	1
CAPÍTULO 2 <i>UMA BASE EXCLUSIVA</i>	7
CAPÍTULO 3 <i>UMA SALVAÇÃO VERÍDICA</i>	11
CAPÍTULO 4 <i>UMA SALVAÇÃO ETERNA</i>	17
CAPÍTULO 5 <i>UM PODER SOBRENATURAL</i>	23
CAPÍTULO 6 <i>UM SACERDÓCIO ESPECIAL</i>	31
CAPÍTULO 7 <i>UM POVO MISSIONÁRIO</i>	37

Livro de João Batista Missionária Internacional Institute

Church Starts International
P.O. Box 177, Henrietta, TX 76365
billdavis@churchstarts.com · www.churchstarts.com

© 1987, 2003, 2009 Ted Lindwall

Todas as escrituras são a partir de:
Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional®, NVI® © 1993, 2000 Bíblica, Inc.™
Usado com permissão. Todos os direitos reservados em todo o mundo.

ou

Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH) © 2000 Sociedade Bíblica do Brasil. Todos os direitos reservados.

Capítulo 1

UMA HERANÇA INESTIMÁVEL

Nós batistas cremos que, em um sentido real, nosso movimento não nasceu no Século XVII, mas no princípio do Século I, quando Jesus começou a formar sua primeira igreja. Isto é porque o movimento batista pretende, simplesmente, reviver e restaurar a vida, a doutrina e as práticas da Igreja Primitiva com toda a pureza que seja possível.



Por isso, desde muitos anos, nós, o povo batista, somos aqueles que dissemos que nossa única regra de fé e de prática é a Bíblia, especialmente o Novo Testamento. Estas palavras são fáceis de ler e de dizer, mas tem custado a vida de muitos milhares de cristãos que nós contamos como nossos antepassados espirituais.

A HERANÇA NEOTESTAMENTÁRIA. O movimento cristão primitivo começou com Jesus Cristo. Cremos que o próprio Jesus fundou a igreja, começando-a quando chamou seus primeiros seguidores, os doze Apóstolos. Outros foram chamados, formando uma banda de 72 discípulos-mensageiros. Depois de sua ressurreição, Jesus foi visto por mais de 500 seguidores, pessoas que haviam sido batizadas pelos doze Apóstolos. No dia de Pentecostes, o poder do Espírito Santo veio sobre a igreja e outras 3000 pessoas receberam ao Senhor e foram acrescentadas à igreja que Cristo havia estabelecido. Ele havia proclamado "Edificarei minha Igreja". Assim, cremos que Jesus, e não Pedro ou qualquer dos Apóstolos, é o Fundador de sua igreja.

Mas Jesus foi mais que Fundador da Igreja. Ele foi e é seu Salvador e seu Senhor. Além do mais, Ele é a mensagem suprema de sua igreja.

1. Quem fundou a igreja neotestamentária?

- Simão Pedro João Batista Jesus Cristo

A doutrina da igreja de Jesus Cristo era muito simples, e ao mesmo tempo, muito profunda. A essência de sua mensagem é que Cristo é a única provisão do Deus compassivo para um mundo pecador e perdido. Cristo veio, não somente para revelar a Deus, servir aos homens e ensiná-los, mas veio para dar sua vida "em resgate de muitos". A Salvação de Cristo é para "todo aquele que nele crê". João 3.15 É para todos os que o recebem como Senhor e Salvador, arrependendo-se de seu pecado (rebeldia contra Deus). A salvação vem independente de qualquer esforço dos homens porque "você são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie". Efésios 2.8-9



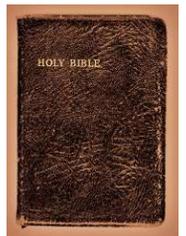
Com o passar dos séculos, a mensagem simples de Cristo e dos Apóstolos foi mudando. E continua se modificando por diferentes grupos e pregadores hoje em dia. O objetivo dos batistas tem sido de viver e pregar conforme os ensinamentos primitivos sem aceitar ou conformar-se com ensinamentos posteriores dos homens. Isto nunca tem sido fácil de fazer.

A HERANÇA ANABATISTA. Cremos que o cristianismo degenerava muito nos séculos posteriores ao tempo dos Apóstolos. Paulo havia dito que o evangelho é "o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê". Romanos 1.16 Mas os cristãos de séculos posteriores começaram a crer que a salvação dependia de outras coisas mais, tais como o batismo, a assistência à igreja, a confissão ao sacerdote, a fidelidade à oração, etc. Em outras palavras, a salvação, para eles, dependia tanto das obras como da fé. As obras chegaram a importar tanto que a salvação por Cristo perdeu seu significado.

Começaram a pensar que o batismo era indispensável para a salvação. Por isso, a igreja oficial começou a batizar bebês, muito ao contrário dos ensinamentos e os exemplos neotestamentários. Mais tarde, a Igreja Católica Romana, por conveniência, deixou de batizar por imersão e começou a batizar por aspersão. Tudo isto foi aprovado pelo Bispo da igreja, quem, segundo eles, era a voz de Deus para a igreja.

Durante este período obscuro da história do cristianismo, houve grandes homens de Deus que pregaram a Cristo e demonstraram o poder de Deus em suas vidas. No entanto, a grande maioria de "cristãos" eram em nome somente, sem conhecer o verdadeiro poder do evangelho em suas vidas.

Uma parte do problema foi a escassez da Bíblia. Durante os primeiros 14 séculos do cristianismo, toda Bíblia tinha que ser copiada a mão em vista de que não havia outra forma de reproduzi-la. Em 1440, somente 52 anos antes do descobrimento das Américas, um alemão de nome Johannes Gutenberg inventou a imprensa com tipo móvel. Esta invenção, mais que qualquer outra, mudou a história da humanidade e a história do cristianismo. (Recentemente, um grupo de historiadores internacionais declarou Gutenberg como o homem mais significativo do segundo milênio.)



O primeiro livro publicado pela imprensa foi a própria Bíblia. Pela primeira vez, a maioria dos sacerdotes podia ler a Bíblia. Muitos sentiram que os ensinamentos do Novo Testamento não concordavam com muito do que eles haviam crido e ensinado anteriormente. Notaram que a salvação vem por meio da fé somente e muitos aceitaram o fato de que o batismo deve ser um testemunho de fé em lugar de ser uma maneira para conseguir a salvação. Por isso, deixaram de lado o costume existente do batismo de bebês e pediram que todos os que verdadeiramente cressem em Cristo fossem batizados.



Naturalmente, isto causou grande consternação dentro da Igreja estabelecida. Começaram a dar a estes “hereges” o nome de “anabatistas”, que quer dizer “os que batizam outra vez”. Os anabatistas foram perseguidos e mortos por sua fé.

2. Que invenção humana mudou a história do cristianismo?

A _____

A publicação da Bíblia iniciou outros movimentos cristãos. O monge Martinho Lutero foi o mais famoso e mais influente dos “Reformadores”. Ele, como os anabatistas, baseou sua fé no fato de que “o homem é justificado pela fé, independente da obediência à Lei”. Romanos 3.28 Lutero reconheceu que no Novo Testamento o batismo era somente para crentes, mas ele não insistiu em que seus seguidores se batizassem. Ao contrário, ele preservava o batismo de bebês no que chegou a chamar-se a Igreja Luterana. Cremos que esta decisão tinha a ver com a realidade política em que Lutero vivia. Ele considerava que era essencial que a Igreja Luterana tivesse o apoio militar dos estados luteranos. Para ter esse apoio, a igreja tinha que contar com todos os concidadãos como seus membros. Para assegurar isto, Lutero viu necessário continuar com o batismo dos bebês, assegurando que cada novo cidadão fosse membro da igreja.

Pelo contrário, os anabatistas disseram que a fé que salva tem que ser uma fé verídica e pessoal, e não uma fé imposta pela igreja nem pelo estado. Ao insistir que somente os crentes poderiam ser batizados, os anabatistas também insistiram na liberdade de consciência. Eles defenderam os direitos dos incrédulos tanto como os dos cristãos. A menos que o incrédulo tivesse o direito a ficar em sua incredulidade, não havia nenhuma garantia de que os que diziam ser cristãos o eram de verdade. Assim, os anabatistas foram os primeiros nos tempos modernos que insistiram na separação da igreja e o Estado e lutaram pela liberdade de consciência.

3. Qual grupo cristão reformador foi o primeiro na história que insistiu na separação da igreja e o estado?

Os _____

Os católicos e os luteranos (e logo outros grupos como os presbiterianos e os anglicanos) entraram em longos anos de guerras religiosas, tentando conquistar ou conservar estados europeus para suas próprias igrejas. Pela lei, cada cidadão de cada estado tinha que ser membro da igreja do estado. Assim, por exemplo, os católicos sofreram nos estados luteranos e os luteranos sofreram nos estados católicos.

Em contraste, os anabatistas sofreram em TODOS os estados. Muitos milhares deles pereceram nas mãos de protestantes e católicos. Muitos foram afogados em rios porque “os anabatistas gostam de ser batizados”. Toda a história cristã não conta de um grupo mais valente nem mais fiel a seus princípios bíblicos que aquele povo que se chamava “anabatista”.



INÍCIOS DO MOVIMENTO BATISTA. No princípio do Século XVII, em Holanda e, posteriormente, na Inglaterra, nasceu o movimento batista, de raízes anabatistas. Os batistas se distinguiram dos anabatistas principalmente em que os batistas começaram a batizar por imersão, sendo os primeiros reformadores para retornar a esta prática neotestamentária.

4. Qual foi o primeiro grupo cristão reformador em retornar à prática neotestamentária de batizar os crentes por imersão?

Os _____

Com o passar do tempo, o movimento batista se estendeu a quase toda Europa e a América do Norte. O primeiro missionário evangélico enviado ao estrangeiro da época moderna foi um batista, William Carey, da Inglaterra. Ele foi apoiado pela primeira organização missionária evangélica na história moderna, a Sociedade Batista para a Propagação do Evangelho. Em 1792, Carey saiu para a Índia, onde ele e outros companheiros batistas semearam o evangelho e formaram igrejas neotestamentárias, as quais se têm multiplicado grandemente naquele meio-continente.

O primeiro missionário estadunidense, Adoniram Judson, não era batista, mas congregacionista. Ele foi inspirado pelas cartas missionárias de Carey, e ia visitar Carey antes de proceder a Birmânia, onde esperava semear o evangelho de Cristo. Pensando que Carey ia dar-lhe argumentos batistas, Judson e sua valente esposa estudaram cuidadosamente seu Novo Testamento no transcurso de sua longa viagem, preparando argumentos antibatistas. Mas, para a surpresa de todos, eles se convenceram que os batistas tinham razão e refletiam mais corretamente os ensinamentos e as práticas do cristianismo primitivo do Novo Testamento. A surpresa de Carey, quando este casal chegou a sua casa na Índia, foi que eles lhe pediram o batismo por imersão, identificando-se como batistas.

O casal missionário mandou carta de renúncia aos Estados Unidos, ficando-se sem nenhum apoio financeiro. Além do mais, os batistas estadunidenses nem estavam organizados numa convenção para poder apoiar missionários. Nisto, veio outro missionário congregacional à Índia, Lutero Rice. Ele foi surpreendido e angustiado pela decisão de seus companheiros. Mas, ao estudar com eles as Escrituras, ele também decidiu batizar-se por imersão e identificar-se como batista.

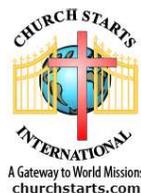
Os três jovens missionários tomaram uma decisão que resultou em grandes consequências históricas. Concordeu-se que o casal Judson procedesse à Birmânia para abrir a obra cristã e batista naquele país, enquanto que o solteiro Rice retornaria aos Estados Unidos para buscar apoio econômico para eles da parte das igrejas batistas.

Os Judsons deram suas vidas à Birmânia. Depois de longos anos de sofrimento, rejeição, pobreza, prisões, enfermidades e até tortura, Deus lhes deu seu primeiro convertido. De repente, o evangelho tomou raízes naquele país totalmente pagão e milhares receberam a Cristo. Hoje, os batistas se contam por centenas de milhares na Birmânia e todos são descendentes espirituais daqueles valentes jovens missionários de profunda convicção bíblica.

A obra de Rice era, possivelmente, mais impressionante que a de seus companheiros na Birmânia. Rice, com suas fortes convicções missionárias e batistas, andava a cavalo por todos os Estados Unidos desafiando os batistas a unir-se para apoiar a causa missionária no estrangeiro como nos Estados Unidos. Ele foi o espírito movedor para que os batistas organizassem sua primeira convenção nacional, precursor das principais convenções batistas de hoje em dia. A organização das convenções batistas nos Estados Unidos fez possível o envio de milhares de missionários batistas a quase 200 países do mundo hoje.

5. Descreva em poucas palavras as realizações de William Carey, os Judsons e Lutero Rice.

O movimento batista se estendia a todo o mundo não somente por causa de missionários. Propagava-se simplesmente com a distribuição da Bíblia em muitas línguas e países. Em diferentes partes do mundo, grupos cristãos, estudando o Novo Testamento, formaram igrejas do padrão do Novo Testamento. Descobriram que suas doutrinas e práticas eram as dos batistas, e se identificaram com eles. Assim sucedeu especialmente em países europeus orientais, como Rússia e Romênia. Aconteceu também na América Latina. Brasil é um exemplo disso.



INÍCIO DA OBRA BATISTA NO BRASIL. Os Batistas chegaram no Brasil em aproximadamente 1870, com uma colônia de americanos que estava fugindo da guerra na América do Norte, imigrando para São Paulo. A primeira Igreja Batista no Brasil foi estabelecida logo em seguida na cidade de Santa Bárbara, São Paulo, para acomodar os imigrantes. O primeiro batista brasileiro, batizado pelo pastor da colônia, foi Antônio Teixeira de Albuquerque, um ex-padre da Igreja Católica.

Em 1881, William Bagby e sua esposa chegaram no Rio de Janeiro como missionários da Convenção Batista do Sul dos Estados Unidos. Logo a seguir chegou um outro casal da mesma Junta. Os dois casais, junto com Antônio Teixeira de Albuquerque e sua esposa decidiram iniciar o trabalho batista em Salvador, Bahia. No dia 15 de outubro de 1882 eles organizaram a primeira igreja batista brasileira. Hoje os Batistas contam com mais de 5.000 igrejas e um número maior de congregações. O número de membros das igrejas batistas chega hoje a mais de um milhão de pessoas.

Com o passar dos anos, muitos não têm compreendido as convicções destes e outros pioneiros batistas. Sem passar pelas lutas, parecem ignorar a importância dos princípios pelos quais os pioneiros sofreram. Cabe a cada geração de batistas não somente recordar a história gloriosa de sua origem, mas retornar com seriedade às páginas do Novo Testamento, para reafirmar seus princípios, suas crenças e suas práticas.

Algo que distingue o povo batista de todos os demais movimentos cristãos é que o batista moderno não tem que aprender o que os primeiros batistas ensinaram para ser um bom batista. Não tem que perguntar o que todos os grandes líderes do movimento batista ensinaram. Somente tem que retornar ao próprio Novo Testamento que inspirou aqueles pioneiros e basear sua fé, seus ensinamentos e suas práticas sobre ele. Uma igreja batista simplesmente é uma igreja que se baseia totalmente sobre o alicerce do Novo Testamento, sem aceitar nenhuma outra base ou autoridade.

6. Para ser membro de uma igreja batista, é necessário sujeitar-se ao batismo por imersão?

SIM NÃO

Por que sim ou por que não? _____

Capítulo 2

UMA BASE EXCLUSIVA

Muitas pessoas perguntam por que existem tantas diferentes religiões e ainda dentro do cristianismo, por que há tantas diferentes igrejas e denominações.



No capítulo anterior, se têm notado os motivos históricos por que existem diferentes denominações. Diferentes homens notáveis deram liderança à formação de novos movimentos dentro e fora do cristianismo. Ainda que a liderança humana seja um fator, existe outro fator ainda mais fundamental. É a questão da base revelatória de uma religião. Cada religião reconhece a existência de um Ser Supremo, e cada religião pretende basear-se sobre a revelação divina que provém de seu deus ou deuses.

RELIGIÕES DE BASES MÚLTIPLAS. A maioria das religiões, e ainda das denominações cristãs, tem mais que uma base de revelação sobre a qual elas baseiam suas crenças. Por exemplo, a religião muçulmana se baseia principalmente sobre os ensinamentos de Mohamed, que pretendia ser o profeta de Alá. Ao mesmo tempo, os muçulmanos reconhecem partes da Bíblia como inspiradas, mas sempre crêem que o Alcorão de Mohamed é superior à Bíblia.

1. As religiões são diferentes em que:

- Algumas não crêem num Ser Supremo
- Têm diferentes bases revelatórias, segundo eles, para fundamentar suas crenças.

Os mórmons também dizem aceitar a Bíblia como livro inspirado. Mas eles preferem aceitar os ensinamentos de seu fundador, José Smith, como “a última palavra”. Portanto, sua fé é baseada principalmente no Livro de Mórmon e outros livros que eles consideram inspirados. Não deve nos surpreender que o mormonismo, em suas raízes, é muito diferente do cristianismo. Sua religião não podia existir sem os livros de seu fundador.

Da mesma maneira, os que se chamam a si mesmos as “Testemunhas de Jeová” insistem que sua fé é baseada na Bíblia. Mesmo assim, eles confessam que o homem não pode saber a verdade somente com a Bíblia. Segundo eles, é necessário ler e aceitar os ensinamentos de certos livros deles para chegar a conhecer a verdade.

2. Se os Mórmons e as Testemunhas de Jeová afirmam aceitar a Bíblia como a revelação de Deus, por que suas doutrinas são tão diferentes do que as de igrejas cristãs?

Em forma semelhante, a Igreja Católica se baseia sobre uma revelação múltipla. Em primeiro lugar, a Igreja Católica crê que a Bíblia é a Palavra inspirada de Deus e é a base da fé cristã. Porém, não aceita a Bíblia como a única base da fé. Nossos amigos católicos crêem que Cristo tem deixado o Papa, o Bispo de Roma, como a voz atual de Cristo e que tudo que o Papa diz, “ex-cátedra” (desde o trono), é tão inspirado como a própria Bíblia. Além do mais, é “a última palavra” que provém de Deus. Por isso, os pronunciamentos do Papa e certos concílios são superiores à Bíblia. Eles podem repor os mais velhos ensinamentos divinos encontrados nas Escrituras. O catolicismo também aceita como inspiradas muitas tradições religiosas que a igreja tem acumulado através dos séculos. Ainda que estas tradições frequentemente não concordam com a Bíblia, são para eles, fiéis expressões da verdade.



3. Os Mórmons, as “Testemunhas de Jeová”, e a Igreja Católica são semelhantes em que cada uma se baseia sobre revelações múltiplas.

- Verdadeiro
- Falso

Movimentos evangélicos, também, têm usado bases múltiplas para alicerçar suas crenças. Por exemplo, os Adventistas aceitam a Bíblia como a Palavra de Deus. Mesmo assim, eles crêem que não devem comer carne apesar de que a voz divina ordenou a Pedro que ele comesse carne de todo tipo. Atos 10.15 Isto eles fazem com consciência limpa porque a fundadora de seu movimento, segundo eles, foi uma verdadeira profetisa de Deus e suas revelações, ainda que contrárias aos ensinamentos plenamente bíblicos, são superiores aos da Bíblia. Isto é porque suas revelações são mais recentes do que a própria Bíblia.

Mais recentemente, tem havido muitos líderes evangélicos eminentes, especialmente do movimento “Neopentecostal”, que têm afirmado ter visões e revelações que, para eles, têm tanta importância como a própria Bíblia.

Por exemplo, houve um pastor de renome em Guatemala que tem escrito, segundo ele, “sob a inspiração do Espírito Santo”, sua própria epístola profética. E sua epístola foi lida na igreja como se estivesse à par da Epístola de Paulo aos Romanos!

Outro pregador famoso afirmou que o Espírito Santo lhe revelou que ele era João Batista reencarnado. Mais tarde, o mesmo Espírito Santo lhe indicou, segundo ele, que ele era Cristo. Seus seguidores não podiam aceitar bem isto. Então, uma “revelação” posterior lhe aclarou que ele não era Cristo, mas, sim, tinha o espírito de João Batista.



Muitos grupos evangélicos são muito mais responsáveis que estes últimos mencionados. Mesmo assim, eles acrescentam à Bíblia os ensinamentos ou as interpretações bíblicas de seus fundadores como base de sua fé. Ainda quando pareça que a Bíblia não concorda com alguns de seus ensinamentos, eles, por respeito a seus venerados fundadores, ficam com as doutrinas deles como a verdade final.

4. Há muitas igrejas evangélicas que acrescentam à Bíblia os ensinamentos ou as interpretações de seus fundadores como base de sua fé. Descreva algumas.

A BASE EXCLUSIVA DOS BATISTAS. Nós batistas somos diferentes da maioria das igrejas cristãs atuais em que nós nos baseamos especialmente no Novo Testamento como fundamento de nossa fé e nossa prática. Não negamos que Deus possa dar visões aos homens, mas não aceitamos jamais ensinamentos contrários aos ensinamentos puramente bíblicos, particularmente os do Novo Testamento. Havia profetas no tempo de Paulo e os Apóstolos, mas Deus nunca lhes deu visões ou revelações contrárias à doutrina de Cristo e os Apóstolos. Somos, numa forma especial, O POVO DO LIVRO, porque não aceitamos nenhuma outra revelação a ser igual da Bíblia.



Nós nos baseamos, antes de tudo, no Novo Testamento, porque a igreja de Cristo Jesus era e é a igreja do Novo Pacto e não do Antigo Pacto. Hoje em dia há uma tendência a tirar nomes, costumes, regras ou mandamentos do Antigo Testamento e aplicá-los à igreja. Inconscientemente, as igrejas assim ensinadas retornam à escravidão da Lei, anulando o poder da salvação que vem pela graça por meio da fé. Por exemplo, muitos modernos cânticos de louvor não fazem nenhuma menção a Cristo, da cruz ou do Evangelho, mas somente de Jeová. Se falarem em salvação, é a salvação de Israel atravessando o mar em terra seca.

Os batistas se distinguem em que insistimos que a fé de Cristo Jesus tem só uma base, uma base exclusiva, e essa base é a Bíblia em geral e o Novo Testamento em particular.

Por muitos anos, os batistas não quiseram escrever nenhuma declaração de fé. Não tiveram nenhum tipo de credo, fora da Bíblia em si. Em anos posteriores, diferentes declarações de fé têm sido escritas e aceitas por batistas. Porém, nenhuma destas tem sido declarada como a fé "oficial" dos batistas. Melhor, insistimos que a Bíblia, especialmente o Novo Testamento, é nossa única regra de fé e prática. Este princípio tem muitíssima importância para nós, porque dita a mensagem de salvação que pregamos e aceitamos.

5. Os batistas, em contraste com a maioria das denominações, insistem em que a Bíblia, especialmente o Novo Testamento, é a base verdadeira e exclusiva de nossa fé.

SIM

NÃO

Capítulo 3

UMA SALVAÇÃO VERÍDICA

Muitos crêem que todos os evangélicos pregam o mesmo evangelho - ou seja, que todos explicamos da mesma maneira como alguém pode ser salvo e o que significa a salvação. Lamentavelmente, isto não é verdade. Mesmo entre pregadores evangélicos, podem ser ouvidos diferentes “evangelhos”. Isto, mais que qualquer coisa, põe em perigo o movimento evangélico em muitas partes do mundo. Esta mesma tendência chega a influenciar o movimento batista também. Desde o tempo de Paulo, tem havido pregadores “cristãos” que apresentam um outro evangelho que, na realidade, não é o evangelho. O que ocorre é que algumas pessoas os estão perturbando, querendo perverter o evangelho de Cristo. Mas ainda que nós ou um anjo dos céus pregue um evangelho diferente daquele que lhes pregamos, que seja amaldiçoado! Gálatas 1.6-8



Há muitos crentes que equivocadamente pensam que isto era um problema somente do Primeiro Século e que hoje todos pregamos o mesmo evangelho. Esperamos corrigir este erro nas próximas páginas.

1. Segundo o autor, qual é o maior perigo ao movimento evangélico hoje?

- A perseguição religiosa
- A pregação de “diferentes evangelhos”

Nós batistas não somos responsáveis pelo que outros pregam, mas, sim, diante de Deus, somos muito responsáveis pelo que nós pregamos. Como sabemos se o evangelho que nós pregamos é o Evangelho? Paulo disse simplesmente que o verdadeiro evangelho é o “que lhes pregamos”. É precisamente o mesmo evangelho anunciado pelos Apóstolos, sem acrescentar ou tirar qualquer coisa. Com isso, estamos de acordo, já que nossa única base de fé é a Bíblia, especialmente o Novo Testamento. Mas, o que ensina o Novo Testamento sobre o evangelho e a salvação?

O EVANGELHO E O PECADO. O evangelho somente se entende como “boas novas” quando alguém está consciente da condição desesperada de homens e mulheres pecaminosos. Alguns pensam do pecado como uma questão de fazer certas coisas que não agradam a Deus. Na realidade, o pecado é muito mais do que isso. O pecado, em sua verdadeira essência, é rebeldia e independência de Deus e de sua vontade. Cristo veio para ser nosso Rei e Senhor, para governar, salvar e usar nossas vidas para a glória de Deus. Ele expressou seu evangelho sempre em termos do “evangelho do reino”. Com isso, não estava referindo-se a um reino posterior. Ele falou de um reino atual e no qual alguém entra por meio de um nascimento espiritual. Portanto, “ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de novo”. João 3.3 Tampouco é um reino que vem com pompa ou com anúncio público. O Reino de Deus não vem de modo visível, nem se dirá, aqui está ele, ou lá está; porque o Reino de Deus está ENTRE VOCÊS. Lucas 17.20-21



2. Qual é a melhor definição de pecado?

- Fazer algumas coisas más.
- Viver em rebeldia e independência de Deus e de sua vontade.

3. Sobre que Reino Jesus estava falando?

- Um reino que viria no fim do mundo.
- Um reino espiritual que já está dentro daqueles que confiam e obedecem a Cristo.



Nosso Rei e Senhor veio, não somente para mostrar-nos a Deus, mas para salvar-nos por meio de sua morte. O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e dar a sua vida em resgate por muitos. Mateus 20.28 Ao morrer na cruz, Cristo aceitou toda a maldição que nós merecemos por nossa rebeldia. Cristo nos redimiu da maldição da lei quando se tornou maldição em nosso lugar. Gálatas 3.13 Jesus aceitou o castigo completo na cruz por nossa rebeldia, livrando-nos de suas consequências eternas.

Os apóstolos pregaram que havia necessidade de duas coisas para ser salvo. Em um sentido real, as duas coisas são simplesmente dois lados de uma mesma moeda. Eles exigiram 1) o arrependimento e 2) a fé. O arrependimento trata do que deixamos, e a fé trata do que recebemos.

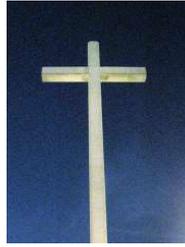
4. Quais são as duas coisas que os apóstolos pregaram que precisamos experimentar para serem salvos?

A _____ e F _____

O ARREPENDIMENTO. Pedro exigiu, Arrependam-se, pois, e voltem-se para Deus, para que os seus pecados (rebeldias) sejam cancelados. Atos 3.19 Quando os judeus lhe perguntaram sobre o que eles deviam fazer, ele respondeu: Arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo. Atos 2.38 Notamos que Pedro deu seu convite evangelístico em uma forma diferente do que ouvimos hoje em dia. Quem tem maior razão, Pedro ou nós? Para responder, vejamos o significado das palavras de Pedro.

Se o problema do homem é seu pecado, o qual significa rebeldia e independência de Deus, sua salvação depende de que ele rejeite esta rebeldia e se submeta a Cristo como Senhor e Salvador. Para entrar no Reino, alguém professa lealdade ao Rei, renunciando sua rebeldia. Somos como guerrilheiros que recebemos notícia de uma anistia completa. Para desfrutar desta anistia, temos que crer que realmente é oferecido a nós e aceitá-la, renunciando a nossa rebeldia e afirmando nossa sujeição ao Rei.

Jesus disse que se alguém quisesse andar após dele que essa pessoa teria que se negar a si mesmo e tomar a sua cruz. Mateus 16.24 Arrependimento é negar-se a si mesmo. Significa abandonar a autoridade pessoal, renunciando a supremacia do EU sobre sua vida. Como pode alguém verdadeiramente seguir a Jesus Cristo, se ele mesmo continua sendo o senhor de sua própria vida? Cada vida somente pode ter um senhor. De igual forma, quando Jesus falou de tomar sua cruz, Ele estava falando de um instrumento de morte - nesse caso, morte ao EU, ao egoísmo pessoal. Na linguagem moderna, Jesus diria, Tome sua cadeira elétrica e siga-me!



Pedro disse, Arrependam-se e voltem-se para Deus (converter-se). Converter-se se refere a uma meia volta na vida. Antes, seguimos nossos próprios desejos, andando sempre mais longe de Cristo e de sua vontade. Quando nos convertemos, damos as costas à nossa vida egoísta para andar no caminho de Jesus. Por todo o mundo, há muita necessidade de uma ênfase bíblica sobre o arrependimento porque fora de um arrependimento sincero, não há salvação.

5. Se uma pessoa nunca se arrependeu de sua vida egoísta

- Aquela pessoa é um cristão muito fraco
- Aquela pessoa não tem sido salva ou perdoada dos pecados

Compreendendo o arrependimento, podemos entender melhor a fé. Todo grupo "cristão" reconhece que a fé é necessária para a salvação. Mas, que tipo de fé salva?

A FÉ QUE SALVA. O que crê no Filho, tem a vida eterna, escreve o Apóstolo João. A questão é, O que significa crer no Filho? A própria Bíblia diz que Até mesmo os demônios crêem e tremem. Tiago 2.19 Obviamente, os demônios não são salvos. Que lhes falta?

Conhecemos muitas pessoas que dizem crer em Deus. Dizem crer em Jesus Cristo. Mas não há nada em suas vidas que demonstre uma transformação espiritual, uma verdadeira conversão, ou um novo nascimento. São salvos? Ou lhes falta algo?

Há igrejas de diferentes denominações que batizam seus bebês, e quando estes chegam à adolescência, celebram uma "confirmação" de sua fé. Em sua confirmação, lhes fazem uma série de perguntas baseadas em algum "credo" de sua igreja. Por exemplo: Você crê em Deus? Sim. Você crê em Cristo Jesus? Sim. Você crê que Ele morreu pelos pecados do mundo? Sim. E assim continua a lista de perguntas e todas são respondidas afirmativamente. Com a confirmação, se sente que a pessoa é uma verdadeira cristã porque crê todo o necessário. Mas têm razão? O problema é que as pessoas que dizem "Sim" a todos os pontos de um credo, em sua grande maioria, não demonstram, à nossa satisfação, evidências de um novo nascimento. Sua religião é uma religião de credo e rito, mas não é uma novidade de vida.

Ainda que os batistas não falam de "confirmação" nem de "credo", fazemos muitas vezes a mesma coisa. Evangelizamos rapidamente nossos amigos, muitas vezes usando um folheto com o "plano de salvação". Perguntamos: Você crê que a Bíblia é a Palavra de Deus? Sim. Você crê em Deus? Sim. Você crê que é pecador? Sim. Você crê que Cristo morreu por seus pecados? Sim. Aceita a Jesus como seu Salvador? Sim. "Maravilhoso! Graças a Deus, agora você é um cristão". Isto surpreende a pessoa porque havia respondido sim a todas estas perguntas quando foi confirmada. Agora lhe anunciamos que é salvo. Mas nem a pessoa nem nós vimos nenhuma mudança em seu estilo de vida. Então perguntamos, "O que foi que fizemos errado?"



Falhamos ao não explicar à pessoa o que significa CRER em Jesus Cristo para poder ser salvo.

A fé que salva não é simplesmente uma decisão intelectual ou sentimental. A fé que salva fala de uma decisão profunda moral. É uma fé que leva ao arrependimento. Se alguém diz crer em Jesus, mas nunca renuncia à vida independente de Deus e de Sua vontade, aquela pessoa está enganada quanto à fé. Tem uma crença igual à dos demônios.

Por isso, os Apóstolos sempre enfatizavam o senhorio de Cristo como seu tema principal. Crê-se que o primeiro credo cristão era simplesmente Jesus Cristo é o Senhor. Filipenses 2.11 Os apóstolos falaram muito mais de Jesus como "Senhor" de que como "Salvador". O motivo é que se Jesus pode ser Salvador de alguém, primeiro tem que ser seu Senhor. Imagine-se alguém que está enfermo e diz crer que o médico pode curá-lo. Mesmo assim, recusa pôr seu corpo nas mãos do médico. Quanto vale sua fé no médico? A menos que nos sujeitemos a Cristo, como Ele pode efetuar sua salvação em nós?

6. Os Apóstolos enfatizavam mais o fato de que Jesus é:

- Senhor
- Salvador

7. Por que Jesus tem que ser Senhor para ser nosso Salvador?

Paulo disse que se você confessar com a sua boca que Jesus é Senhor e crer em seu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Romanos 10.9 Não é que confessemos que Jesus é UM Senhor. Jesus é O SENHOR, o único que existe. Quer dizer que para você, não há outro Senhor. Você mesmo já não é senhor de sua vida. Jesus é SEU Senhor. Os demônios não podem dizer isto.

Confessamos a Jesus como Senhor somente se cremos o que o Novo Testamento diz quanto a Ele. cremos, sinceramente, que Foi Cristo Jesus que morreu; e mais, que ressuscitou e está à direita de Deus, e também intercede por nós. Romanos 8.34 Alguém pode crer tudo o que a Bíblia diz quanto a Jesus sem “crer nele”. Muitos chegam a conhecer e crer tudo o que a Bíblia diz quanto a Cristo sem aceitá-lo como Senhor e Salvador. Isto é porque crêem que lhes custa demais negar sua autoridade sobre sua própria vida. Receber a Jesus como Senhor e Salvador é uma decisão moral. É uma decisão que somente podemos fazer no poder do Espírito Santo.

Crer em Jesus Cristo é entregar-se a Ele, como uma noiva se entrega a seu esposo, unindo sua vida e toda sua esperança à vida de seu amado. Sem uma fé assim, Cristo não tem poder para salvar a pessoa que vem a Ele.



Quando uma pessoa se entrega com fé a Jesus, Deus começa a operar uma série de milagres na sua vida. No instante de receber a Cristo, a pessoa nasce do Espírito. João 3.6 Cristo vem morar nele (ou nela). Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas. 2 Coríntios 5.17 A pessoa se torna uma nova criação de Deus em Cristo Jesus, capacitado e motivado para fazer as boas obras de Deus: Porque somos criação de Deus realizada em Cristo Jesus para fazermos boas obras, as quais Deus preparou antes para nós as praticarmos. Efésios 2.10

A fé que salva é uma fé verdadeira, como já temos notado. A salvação assim produzida é uma salvação verdadeira, demonstrada por uma vida que é mudada e é comprovada por sua permanência na vida da pessoa salva.

8. Como é demonstrada a salvação verdadeira na pessoa que realmente é salva? _____

UMA SALVAÇÃO ETERNA

Nós batistas cremos, com base no Novo Testamento, que a salvação não somente é genuína, mas também é eterna.



Talvez se pense que todos crêem assim. Mas, lamentavelmente, não é verdade. Muitos crentes não têm nenhuma segurança de uma salvação eterna porque pensam que a salvação é uma possessão muito insegura. Pensam que podem ter a salvação hoje e perdê-la amanhã. Os batistas não crêem assim. Mas, qual é a verdade?

1. Muitos crentes hoje não têm nenhuma segurança de uma salvação eterna.

- VERDADEIRO FALSO

No decorrer da história cristã, muitos pensadores tinham um problema com a questão de uma salvação que vem somente por meio da fé. Onde entram as obras? Assim, com tempo, a Igreja Oficial começou a ensinar que a salvação se baseia em dois fatores, a fé e as obras. Eles poderiam ter expressado assim: A FÉ + AS OBRAS = A SALVAÇÃO



A Igreja Católica nunca tem negado a importância da fé para a salvação. Mas tem declarado que a fé tem que ser acompanhada por obras para conseguir a salvação. Porém, desde que ninguém tem certeza de poder cumprir com todas as obras necessárias, segundo alguns pensadores católicos, é necessário que a pessoa tenha uma oportunidade depois da morte para purgar-se dos pecados excessivos. Assim nasceu a idéia não-bíblica de um Purgatório. Ainda que o Purgatório se trata de sofrimentos depois da morte, é uma doutrina de falsa esperança no sentido de que oferece o céu a um pecador por meio de um período de sofrimento no Purgatório depois de sua morte.

O catolicismo tem ensinado que fora da nossa fé em Cristo, ao morrer, a alma de cada um se põe em uma balança. Se suas boas obras são mais do que seus pecados, a pessoa irá para o céu. Se não, irá ao Purgatório para sofrer pelos pecados excessivos (se tem sido batizado), ou irá eternamente ao inferno (se não batizado). Por isso, nossos amigos católicos não têm nenhuma segurança de entrar no céu ao morrer porque não têm nenhuma maneira de ter certeza sobre o balanço de seus pecados e de suas boas obras.

O movimento evangélico, por outro lado, tem insistido que ninguém entrará no céu por motivo de suas boas obras. Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie. Efésios 2.8-9 A salvação é um PRESENTE (um dom) de Deus e não se compra com boas obras. Se pudéssemos entrar no céu devido a nossas boas obras, poderíamos gloriar-nos no céu por elas, e não pela graça de Deus em Cristo Jesus.

Mesmo assim, há uma corrente doutrinária no meio do povo evangélico que põe em muito perigo esta verdade bíblica. Mais e mais, pregadores evangélicos estão pregando a velha mensagem que o homem é salvo por obras mais do que por fé. Porém, eles não falam de “obras”, mas agora falam de “fidelidade”. Mas, ao escutá-los, se entende que eles estão falando de uma fidelidade para fazer as obras.

2. Como é que os pecadores são salvos por Deus?

- por suas boas obras, sua fidelidade
 por sua fé, que resulta em fidelidade e boas obras

O autor deste livro pensa que a doutrina falsa de salvação por ser fiel a certas obras é a consequência de um evangelismo errado. Tem-se convidado às pessoas a crer em Jesus sem explicar o que significa “crer” nele. Não tem havido uma ênfase sobre a necessidade de um arrependimento, renunciando ao EU e recebendo Cristo como Senhor e Salvador de sua vida. Como consequência, muitas pessoas recebidas nas igrejas não são verdadeiramente salvas, e não podem viver como se fossem salvas. Esta falta de evidência de uma nova vida causa muita preocupação da parte de seus pastores, e eles começam a exigir que os membros sejam “fiéis”. Cada pregador produz sua própria lista de obras que se deve fazer para ser “fiel”.

A maioria da lista é para as mulheres. Elas não devem usar maquiagem, não devem usar calça comprida, não devem cortar o cabelo, etc. Muitas igrejas têm longas vigílias de oração à noite. Algumas destas parecem ser com a idéia de que Deus tem que tomar em conta o sofrimento do corpo como pagamento parcial por seus pecados. De igual maneira, alguns falam de “o sacrifício de louvor” no qual a congregação deve ficar em pé por longos períodos de tempo. O desconforto físico desta atividade é visto por alguns como uma maneira que os participantes podem pagar por seus pecados e ser perdoados, não crendo no sacrifício de Cristo como pagamento completo pelos pecados.

Esta doutrina de salvação pela fé + a fidelidade tem muitas diferentes expressões. Mas não é a fé do Novo Testamento. A verdade é que esta é a fé católica ressuscitada no movimento evangélico. Mas a velha fé católica, ainda que errada também, é mais consoladora do que esta nova fé evangélica, como logo se explicará.

3. Descreva algumas das coisas que muitos evangélicos crêem que eles precisam fazer para Deus poder perdoar seus pecados e os salvar.



É interessante notar que as obras pelas quais somos chamadas a ser fiéis são obras da carne. Quer dizer que, em si, não são obras espirituais como amor, fé, domínio próprio, humildade. São obras que qualquer pessoa pode fazer. Por exemplo, qualquer pessoa, espiritual ou não, pode evitar usar maquiagem. Isto não é nenhuma prova de que a pessoa tenha a Cristo. Mesmo regras saudáveis, como a de não fumar, não comprovam que alguém seja verdadeiramente cristão. Milhões de pessoas incrédulas não fumam. Mesmo assim, as listas de regras pelas quais se deve ser fiel para ser aceito por Deus vão multiplicando-se. Este é um avivamento moderno de ser salvo pela Lei, mas pregadores diferentes descrevem a Lei de maneiras diferentes.

Alguns pregadores acham regras obscuras no Velho Testamento e ensinam suas igrejas a obedecê-las, dizendo que estão obedecendo a Bíblia em maneiras que outros não estão fazendo. Isto, eles dizem, prova que sua igreja é “a melhor”. O que realmente prova é que a igreja tem decidido que ela é salva por ser fiel à Lei. A estes, Tiago diz que eles não podem escolher que partes da Lei que vão obedecer. Se eles vão ser salvos pela Lei, eles devem obedecer à Lei inteira, e sem nenhuma falha. Pois quem obedece a toda a Lei, mas tropeça em apenas um ponto, torna-se culpado de quebrá-la inteiramente. Tiago 2.10

Mais e mais, o povo evangélico não tem certeza de ter a salvação. Isto é porque não podem estar seguros de sua fidelidade. Eles podem confiar em Cristo, mas sabem que não podem confiar em si mesmos. Por este motivo, em muitas igrejas se ouve pouco acerca da salvação por meio de Cristo, mas se ouve muito sobre os deveres do cristão. Isto, alguns pensam, é porque Cristo já fez sua parte e não há grande necessidade de enfatizar isto. Eles pensam que é mais importante dar toda a atenção à fidelidade dos crentes, exigindo-lhes que cumpram todas as regras de “santidade” que ocorram aos pregadores. Mas quem é completamente fiel? Ninguém. E se ninguém é, que esperança há para o cristão?

4. Muitos evangélicos não têm certeza de sua salvação porque não podem ter certeza de sua própria fidelidade.

VERDADEIRO

FALSO

Alguns explicam que devemos ser “suficientemente fiéis”. Mas, onde está a linha entre ser “suficientemente fiel” e ser “insuficientemente fiel”? Se alguém é quase suficientemente fiel e morre faltando somente um pouco, irá a uma eternidade no lago do fogo. Outro cristão, que era somente um pouquinho melhor, foi então suficientemente fiel. Esta pessoa gozará a eternidade na glória do céu. Não é esta uma salvação por meio de obras? Não dará isto lugar a gloriar-se no céu porque um era mais fiel do que o outro? E onde está a linha divisória entre a fidelidade suficiente e a fidelidade insuficiente? Se esta linha existe, não se encontra na Bíblia. É uma doutrina do próprio Satanás.



A velha doutrina católica é mais consoladora porque oferece, pelo menos, um Purgatório para aquele cuja fidelidade era deficiente. Aqueles evangélicos que crêem que a salvação é negada àqueles que foram insuficientemente fiéis, pensam que eles vão para o inferno sem nenhuma esperança futura. É fácil entender porque muitos evangélicos, como também Católicos, Mórmons e Testemunhas de Jeová são iguais em que sofrem dúvidas profundas sobre sua salvação.

5. Em que maneira muitos evangélicos estão se tornando como Católicos, Mórmons e Testemunhas de Jeová? Por que isto está acontecendo?

Que contraste é visto na atitude de Paulo! Porque sei em quem tenho crido e estou bem certo (seguro) de que ele é poderoso para guardar o que lhe confiei até aquele dia. 2.Tim. 1.12 Paulo SABIA e ESTAVA SEGURO. As doutrinas modernas humanas nem sabem nem estão seguras porque não estão confiando Nele que é poderoso para guardar o que for confiado a Ele, mas estão meio confiando em si mesmos, confiando em sua imperfeita “fidelidade”.

6. Segundo 2 Tim. 1.12, Paulo estava seguro de sua salvação. Por que?

- Confiava em sua própria fidelidade e no poder de sua própria espiritualidade.
- Confiava exclusivamente em quem tinha crido (Jesus) que era Todo-poderoso para guardá-lo até o dia do juízo.



A doutrina que a salvação depende de sua fidelidade tanto quanto de Deus não glorifica a Deus nem satisfaz aos santos. Já temos visto que todo o mundo deve duvidar se eles tenham feito totalmente sua parte. É como que Cristo pagou R\$ 100,00 por minha salvação e talvez eu deva pagar 10 centavos. Há dois problemas. Em primeiro lugar, eu nem tenho os 10 centavos! Em segundo lugar, se eu tivesse que pagar mesmo um centavo, a salvação não seria um dom de Deus como a Bíblia diz. Em lugar de ser um presente de Deus, seria uma barganha. Pago pouco, mas recebo muito. É uma idéia totalmente antibíblica. Quem tem o Filho, TEM A VIDA. 1 João 5.12 Não há menção de obras, fidelidade, cumprimento de regras, ou qualquer outra coisa. Cremos que nossa salvação é um presente gratuito de DEUS e é devido à glória de Deus e de seu Filho, que nos deu a salvação. Ele não dividirá sua glória com ninguém.

Tendo o Filho, já TENHO a vida e esta é vida ETERNA desde o momento em que a recebi. Muitos parecem duvidar que a vida eterna seja realmente eterna. Se a vida eterna se perde, como eles crêem, então não era vida eterna. Era somente um estado de vida temporário que tinha possibilidades de converter-se, ao momento da morte, à vida eterna. Isto não é o que o Novo Testamento ensina.

7. Como batistas, cremos que quem se tem arrependido sinceramente e se tem entregado em fé a Cristo já TEM a vida eterna e que a VIDA ETERNA nunca se perde.

SIM

NÃO

Pode ser útil responder àqueles que afirmam que a salvação pode ser perdida apelando para Apocalipse 2.10. Seja fiel até a morte, e eu lhe darei a coroa da vida. Isto fala daqueles que suportam “dez dias” de tribulação sem negar a Cristo. Isto pode ser explicado pelas palavras de Jesus: Pelos seus frutos vocês os reconhecerão. Mateus 7.20 Aqueles que são verdadeiramente redimidos e transformados suportarão até a pior perseguição. Fidelidade é um fruto da salvação e não a causa.

Repetimos que nós batistas não somos responsáveis pelo que outros ensinam. Mas, sim, somos responsáveis pelo que nós ensinamos. Hoje em dia há muitos falsos “ventos de doutrina”, mesmo dentro do movimento evangélico. Mas nós servimos a nossa igreja, a nossa comunidade e ainda a nossos irmãos e irmãs de outras igrejas, ao afirmar os ensinamentos claros e básicos do Novo Testamento. Tornamo-nos um farol da Verdade no meio de um povo confuso e desorientado.

Capítulo 5

UM PODER SOBRENATURAL

Como se tem observado, há uma tendência a tentar garantir a salvação obedecendo muitas regras, que são consideradas como evidência de “suficiente fidelidade” para serem salvos. Aos cristãos igualmente equivocados, Paulo escreveu: Será que vocês são tão insensatos que, tendo começado pelo Espírito, querem agora se aperfeiçoar pelo esforço próprio? Gálatas 3.3



Isto nos ensina duas coisas: Primeiro, não podemos nos tornar perfeitos ou termos garantia de nossa salvação por qualquer coisa que nós mesmos fazemos, por nossa “fidelidade” ou por obras que fazemos em nosso próprio poder. A salvação é exclusiva e totalmente uma obra de Deus, recebida por nossa fé. Segundo, a salvação é a obra do Espírito. É começado por uma obra especial do Espírito Santo no crente. João fala da salvação como um nascimento do Espírito Santo. João 3.6

1. Da parte do homem, a salvação vem por meio da fé. Da parte de Deus, a salvação se realiza em nós por meio de uma obra divina do Espírito Santo de Deus, que recebemos por fé.

VERDADEIRO

FALSO

A OBRA DO ESPÍRITO SANTO NA SALVAÇÃO. Paulo, como João, identifica o Espírito Santo como responsável de efetuar a salvação em uma pessoa. Ele escreve, Quando vocês ouviram e creram na palavra da verdade, o evangelho que os salvou, vocês foram selados em Cristo com o Espírito Santo da promessa, que é a garantia da nossa herança. Efésios 1.13-14a Esta passagem é muito importante e prova a falsidade de algumas doutrinas novas e populares que são ouvidas hoje em dia em muitas igrejas. Este versículo explica como é realizada a salvação em uma pessoa:

A. Ouviram a palavra da verdade, o evangelho que os salvou. Uma pessoa primeiro tem que ouvir a mensagem verdadeira, as Boas Notícias, o Evangelho, que traz salvação. Paulo também escreveu, Não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê. Romanos 1.16 Ninguém pode ser salvo sem primeiro ouvir o Evangelho.

B. E creram em Cristo. Não é suficiente só ouvir as boas notícias sobre a salvação através de Cristo. É necessário crer Nele como seu Senhor e Salvador.

C. E foram selados em Cristo com o Espírito Santo da promessa. Deus nos faz seu quando confiamos em Cristo, e Ele nos marca como Seu próprio povo, dando-nos o Espírito Santo prometido. É o Espírito Santo que nos faz novas pessoas. Ele nos dá nosso novo nascimento espiritual. Este é o selo de propriedade de Deus em nós, que temos nos arrependido e nos entregado em fé a Seu Filho, Jesus Cristo.



O Espírito é a garantia que receberemos o que Deus tem prometido ao seu povo. Quando recebemos a Cristo, recebemos o Espírito Santo também, mas ainda não temos recebido tudo que Deus tem prometido para seu povo. No fim dos tempos, no “Dia de Jesus Cristo”, seremos completamente transformados para sermos como Jesus Cristo. Mas, mesmo agora, o Espírito Santo dá evidência que pertencemos a Deus porque agora temos poder espiritual para viver uma vida radicalmente diferente através do Espírito.

Em resumo, o Espírito Santo vem a transformar-nos no momento de nosso nascimento espiritual e continua vivendo e operando em nós em todos os dias da nossa jornada terrestre. Somos instruídos para não entristercer ao Espírito Santo de Deus, com o qual vocês foram selados para o dia da redenção. Efésios 4.30. Em vez disso, devemos estar cheios do Espírito. Efésios 5.18. Se nossa vida veio por meio do Espírito, devemos andar também pelo Espírito. Gálatas 5.25. Isto significa que o início da vida cristã é uma obra do Espírito Santo e a continuação da vida cristã se realiza no poder do Espírito Santo.

Como podemos confiar que continuaremos fiéis até a morte? Isso não vem por cumprir regulamentos eclesiásticos no poder da carne. Isto não é a verdadeira “santidade”. Ao contrário, devemos colocar toda nossa fé em Deus, que nos sela e opera em nós por meio da Pessoa Divina do Espírito Santo que vive em nós.

2. O INÍCIO de uma vida cristã é uma obra do Espírito Santo e a CONTINUAÇÃO da vida cristã deve ser feita no poder do E_____ S_____.

ERROS MODERNOS SOBRE O ESPÍRITO SANTO. Durante o século passado, tem havido muita deturpação nos ensinamentos sobre o Espírito Santo.

Por exemplo, muitos ensinam que o Espírito Santo não opera no momento da salvação, mas posteriormente. Dizem que temos que receber primeiro a Cristo e mais tarde o Espírito Santo. Este ensino é totalmente contrário a muitas passagens do Novo Testamento, incluindo algumas que acabamos de estudar.

Os que ensinam assim baseiam suas opiniões nos eventos do Dia de Pentecostes. Eles notaram que os discípulos primeiro creram em Cristo e mais tarde receberam o poder do Espírito Santo. Nós respondemos que, historicamente, teve que ser assim. Jesus mesmo disse que eles não poderiam receber o Espírito Santo enquanto Ele ainda estivesse entre eles na carne. João 16.7 Historicamente, era necessário que os primeiros discípulos conhecessem a Jesus antes de experimentar a presença do Espírito Santo, que veio depois de Jesus ter subido aos céus. Não há nenhum versículo na Bíblia que ensine que os cristãos hoje devem receber primeiro a Cristo e posteriormente o Espírito Santo. Ao contrário, há muitos versículos que mostram que para receber Cristo como Senhor e Salvador, o podemos fazer unicamente com a ajuda e na presença do Espírito Santo.

Além deste erro, muitos ensinam que ninguém tem recebido o Espírito Santo a menos que fale em línguas, baseando seus argumentos sobre os mesmos eventos do Dia de Pentecostes.

Há muitos problemas com este ponto de vista. Em primeiro lugar, a Bíblia diz que, Se alguém não tem o Espírito de Cristo, não pertence a Cristo. Romanos 8.9. Se somente os que falam em línguas têm o Espírito Santo, todos os demais não têm o Espírito e não pertencem a Cristo. Seria necessário dizer que é preciso falar em línguas para ser salvo - um requerimento que é contrário a todas as passagens bíblicas que explicam como ser salvo.

A única Epístola que menciona o falar em línguas é 1 Coríntios. Nesta carta Paulo indica que nem todos os cristãos falam em línguas. 1 Cor. 12.30 Ele nos assegura de que o Espírito Santo vive no corpo de todos os cristãos. 1 Cor. 6.19

3. As epístolas ensinam que todos os cristãos devem falar em línguas.

VERDADEIRO FALSO

4. Paulo ensinou que todos os cristãos têm a salvação, mas que nem todos os cristãos falam em línguas.

VERDADEIRO FALSO

No livro de Atos, há quatro ocasiões especiais em que o Espírito Santo veio com sinais sobre os crentes:

- 1) Com os judeus,
- 2) Com os samaritanos,
- 3) Com os gentios, e
- 4) Com os discípulos de João Batista

Estes foram momentos muito especiais na história, acompanhados com vários sinais, incluindo o falar em línguas estrangeiras conhecidas, chamas de fogo sobre cada crente e um ruído como de um trovão. No mesmo livro, há muitas conversões descritas e em nenhuma delas houve o falar em línguas nem instruções para falar em línguas. Por exemplo, quando o eunuco recebeu a Cristo e o batismo, não há nenhuma menção de que ele falava em línguas ou que Felipe lhe dissesse que isso fosse necessário, ou ainda normal. O mesmo é verdade quanto à conversão de Lídia e do carcereiro e sua família. Não há nenhuma evidência que estas pessoas falaram em línguas, e certamente a Bíblia não dá a menor idéia de que a salvação destas pessoas dependesse de que eles falassem em línguas. Se for necessário, podemos ter certeza de que a Bíblia cuidadosamente o explicaria.

Em 1 Coríntios, Capítulos 12 e 14, Paulo enfatiza que o dom de línguas era um dom de menor importância que tinha que ser utilizado com muito cuidado. Disse que havia outros dons de Deus de maior valor que eles deviam desejar, como o dom da pregação (profecia). O dom supremo é o amor. 1 Coríntios 13 Paulo nunca identifica o falar em línguas com o batismo do Espírito Santo.

Quando Paulo descreve a igreja em Corínto nos capítulos 12 e 14, notamos que os que diziam falar em línguas tinham muito orgulho de uma habilidade que tem pouca utilidade, De fato, ninguém o entende. 1 Cor. 14.2 Paulo termina dizendo, Na igreja prefiro falar cinco palavras compreensíveis para instruir os outros a falar dez mil palavras em uma língua. 1 Cor. 14.19

Paulo insiste em que se alguém vai falar em línguas em uma igreja, que alguém deve interpretar. 1 Cor. 14.27 A maioria das igrejas que dizem falar em línguas não obedecem a esta ordem bíblica.

5. Paulo advertiu em 1 Coríntios que o dom de falar em línguas era um dom de menor importância e que tinha que ser utilizado com muito cuidado.

VERDADEIRO FALSO

Em toda a controvérsia que tem resultado, tem havido uma tendência da parte de todos, incluindo os batistas, de esquecer o verdadeiro significado da doutrina do Espírito Santo. Seu verdadeiro significado é que fora do Espírito Santo, o cristão não tem nenhum poder para viver a vida cristã nem cumprir nossa missão espiritual.

6. O mais importante significado da doutrina do Espírito Santo é que, fora dele, o cristão não tem nenhum poder para viver a vida cristã nem cumprir a missão espiritual pela qual tem sido chamada.

VERDADEIRO FALSO

A OBRA DO ESPÍRITO SANTO NA VIDA DO CRISTÃO. Provavelmente não há nenhum tema de maior importância para o verdadeiro cristão do que a questão da obra do Espírito Santo em sua vida. Este tema inclui uma série de grandes verdades geralmente desconhecidas pela maioria dos filhos de Deus. Por exemplo, muitos temem perder sua salvação simplesmente porque ignoram que a defesa de sua salvação está nas mãos do Espírito Santo que vive nele (ou nela). Muitos cristãos estão derrotados em suas vidas espirituais porque ignoram como viver no poder do Espírito Santo.

Este tema é tão importante que requer mais atenção do que se pode dar neste estudo geral doutrinário. Um outro pequeno livro, Poder Espiritual: A Plenitude do Espírito Santo em Sua Vida, providencia a base por várias horas de estudo. Foi escrito por este autor, com a convicção de que os cristãos precisam de um estudo simples e básico sobre como experimentar a plenitude do Espírito Santo e andar, dia a dia, em Seu poder. Há outros livros excelentes sobre o mesmo tema. É importante que cada igreja tenha um estudo sobre os princípios e realidade do trabalho do Espírito Santo na vida de cada cristão. Tal estudo ajudará os membros da igreja a não serem enganados por muitas “modernas” doutrinas falsas do Espírito.

Em pouco espaço, resumiremos o trabalho do Espírito Santo na vida de cada cristão:

A. O Espírito Santo convence do pecado, fazendo possível o arrependimento genuíno e a fé, os únicos meios para a salvação. Marcos 2.17

B. O Espírito Santo regenera ao crente em um ato que também é chamado “o novo nascimento”, “o batismo do Espírito”, “o selo do Espírito”. Isto é uma obra totalmente divina que produz uma nova criatura em Cristo Jesus, capacitada para boas obras. Estas obras serão realizadas no poder do Espírito e para a glória exclusivamente de Deus. João 3.3 e 7, Tito 3.5-6, Marcos 1.8, Atos 1.4-5, 1 Coríntios 12.13, 3.1-3



C. A regeneração do cristão pelo Espírito Santo nos reveste do próprio Cristo (Gálatas 3:27), capacitando-nos para viver uma vida nova.

D. A medida do poder do Espírito Santo na vida do cristão depende de várias coisas:

- a. A limpeza espiritual por meio da confissão de pecados. 1 João 1.9
- b. A morte do “EU”, renunciando o controle egocêntrico da vida. Lucas 9.23, Romanos 6.11, Gálatas 2.20
- c. A coroação de Cristo como o Senhor absoluto de sua vida. Que seu maior desejo seja obedecer a Cristo, tal como Ele desejava obedecer a seu Pai. João 4.34, 5.30
- d. Receber e andar no Espírito Santo por meio da fé. Gálatas 3.14

Há muitos ensinamentos falsos hoje sobre como provar o trabalho do Espírito Santo na vida de alguém. Um velho ensino, que ainda tem muitos seguidores, é que o falar em línguas é prova do Espírito. Em tempos mais recentes, pregadores falsos têm afirmado provas estranhas não bíblicas, como “quedar no Espírito” ou “sendo morto no Espírito”, em que o pregador toca ou bate na cabeça da pessoa e a pessoa cai para trás, provando que ele tem sido “morto no Espírito”. Outras manifestações estranhas, ímpias e antibíblicas do Espírito são afirmadas. Estes têm incluído riso incontrolável, fazendo sons e engatinhando no chão

como animais, e outros atos estranhos desconhecidos nas Escrituras. Estes falsos mestres vão inventar ainda outras “manifestações do Espírito”, porque as pessoas ficam cansadas das velhas manifestações e querem algo novo. Não faz nenhuma diferença a estes pregadores que a Bíblia não afirma o que eles ensinam porque eles afirmam que Deus está falando através deles e o que eles dizem é mais em dia do que a Bíblia. Estes pregadores têm dito, “Guarde sua Bíblia. Não vai precisar dela. Agora Deus vai falar diretamente através de mim”.

7. Mencione algumas das manifestações ou sinais do Espírito Santo colocados por falsos pregadores hoje.

Em todas estas coisas, falsos ou mal aconselhados pregadores tentam provar a presença e o poder do Espírito Santo através de coisas que provam nada e muitas vezes são intencionalmente enganadoras. Muitas pessoas são mal aconselhadas, porque em sua imaturidade espiritual, eles querem ver manifestações fantásticas do poder de Deus.

Os líderes religiosos no tempo de Jesus disseram a Jesus, “Mestre, queremos ver um sinal milagroso”. Ele respondeu, “Uma geração má e adúltera pede um sinal milagroso! Mas nenhum será dado senão o sinal do profeta Jonas”. Nisto, Ele referiu ao milagre de sua ressurreição, que excede em muito qualquer outro milagre.

Como, então, podemos ver se uma pessoa está experimentando o poder do Espírito Santo? Jesus respondeu claramente, “Reconhecem por seus frutos”. Mateus 7.16 Mas que fruto? Nisto, a Bíblia é muito explícita: O fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. Gálatas 5.22-23

Note quão superiores estas provas são àquelas ensinadas por errantes e falsos mestres. Suas provas não têm valor nem para o cristão nem para outros. Suas provas podem ser falsificadas. Suas provas não têm nada a ver com santidade pessoal. Suas provas não glorificam a Deus de nenhuma maneira.

As provas, ou fruto, do Espírito Santo podem ser imitados por um pequeno período, mas rapidamente, a verdade é revelada! A vida cheia do Espírito, em contraste, é uma vida de amor constante, alegria, paz profunda, paciência persistente, amabilidade fora do comum, fidelidade verdadeira, bondade bonita e domínio próprio poderoso. Este é o verdadeiro trabalho de Deus na vida do cristão que anda no poder do Espírito Santo. Este é o trabalho que abençoa o cristão e todos que o cristão toca. Glorifica Cristo porque mostra através das vidas dos seres humanos comuns como é Jesus. É Cristo em vocês, a esperança da glória. Colossenses 1.27

8. Quais são as provas verdadeiras da presença do Espírito Santo na vida de alguém?



Pregadores falsos não anunciam isto porque não podem produzi-lo em seus seguidores nem podem demonstrá-lo em suas próprias vidas. Nos anos vindouros, se Jesus demorar, eles vão produzir muito mais novas e estranhas “manifestações” ou provas do Espírito. Porém, se elas são realmente manifestações espirituais, podemos ter certeza de que são manifestações dos espíritos maus.

Além do PODER do Espírito Santo há os DONS do Espírito Santo. Deus não somente nos criou com diferentes habilidades e características físicas e mentais, mas que ao nascer espiritualmente, recebemos presentes do Espírito Santo para ministérios particulares. O tema de dons espirituais é vital, e requer um estudo demorado que não pode ser incluído neste.

O PECADO DOS EVANGÉLICOS QUANTO AO ESPÍRITO SANTO. Com a inspiração de Satanás, os evangélicos têm dedicado muita atenção a discussões sobre o menor dom do Espírito Santo, o dom de falar em línguas. Ao mesmo tempo, temos guardado silêncio sobre os temas de maior importância sobre o Espírito Santo na vida do cristão. Quantos cristãos sabem como estar cheios do Espírito Santo? Quantos andam, dia após dia, no Espírito Santo? Gálatas 5.25 Quantos tentam viver a vida cristã no seu poder próprio, no poder da carne? Quantos sofrem derrotas e fracassos frequentes ou constantes por viver sem o poder do Espírito Santo, entristecendo-lhe dia após dia?

O nosso pecado é o de não estudar seriamente o que o Novo Testamento nos ensina sobre a vida espiritual do crente. Espera-se que o estudo deste livro doutrinário sirva para criar uma sede da parte de sua igreja para continuar estudando, em detalhe, estes temas tão essenciais para a alegria e o poder da igreja e seus membros.

O poder do Espírito Santo é essencial para o desenvolvimento total do sacerdócio cristão que Deus dá a cada cristão. O sacerdócio cristão é o tema do capítulo seguinte.

9. Em poucas palavras, qual tem sido o maior pecado dos evangélicos quanto ao Espírito Santo?

UM SACERDÓCIO ESPECIAL

Nós, os evangélicos, falamos pouco do sacerdócio e, nisto, estamos equivocados. Possivelmente dizemos pouco sobre o sacerdócio por motivo das diferenças de opiniões que temos sobre o sacerdócio com nossos amigos católicos. A verdade é que o Novo Testamento tem muito a dizer sobre o sacerdócio e o que ensina tem muitíssima importância para cada cristão. Além do mais, a doutrina do sacerdócio cristão é uma das bases fundamentais de todo o sistema eclesiástico batista.



O SACERDÓCIO DO ANTIGO PACTO. Como é do conhecimento geral, Deus tinha estabelecido uma ordem sacerdotal no Antigo Testamento com a ordenação divina de Arão, irmão de Moisés. A tribo de Levi foi divinamente nomeada como uma tribo sacerdotal. Quando Jesus vivia na Palestina, os sacerdotes levíticos ainda administravam os sacrifícios de animais no templo de Jerusalém. Os principais dentre os sacerdotes judeus se fizeram inimigos de Cristo, conseguindo ao fim, sua crucificação e posteriormente, operando contra a igreja primitiva. Saulo, por exemplo, recebeu cartas de autoridade dos sacerdotes principais para prender os cristãos em Damasco.



Creemos que o sacerdócio levítico foi encerrado por Deus com a morte de Cristo, Seu Filho. Quando Cristo morreu, Deus rasgou o véu do Lugar Santíssimo, desde o alto até em baixo, sinalizando que se havia finalizado a época dos sacrifícios de animais como também o sacerdócio levítico. Jesus era “o Cordeiro de Deus”, o sacrifício divino do qual todos os sacrifícios anteriores somente eram simbólicos. Para reafirmar o fim do sacerdócio judeu, o templo judeu foi totalmente destruído no ano 70 d.C., terminando para

sempre o sacrifício de animais.

O INÍCIO DO SACERDÓCIO CRISTÃO. Notamos, pois, que o sacerdócio tradicional foi terminado efetivamente com a morte de Cristo, que é nosso Sumo Sacerdote. Jesus entrou nos céus para agora se apresentar diante de Deus em nosso favor; não, porém, para se oferecer repetidas vezes, à semelhança do sumo sacerdote que entra no Santo dos Santos todos os anos, com sangue alheio... Cristo foi oferecido em sacrifício uma única vez, para tirar os pecados de muitos. Hebreus 9.24-25, 28

1. Quem é nosso Sumo Sacerdote? _____

Antes, somente o sumo sacerdote do povo judeu podia entrar no Lugar Santíssimo do templo, e isso somente uma vez ao ano. Agora nós, que pertencemos a Cristo temos plena confiança para entrar no Santo dos Santos pelo sangue de Jesus. Hebreus 10.19 O Santo dos Santos, para nós, não está nas ruínas do templo judeu, mas está perante o trono de Deus no céu.

O que significa isto para nós? Significa que a morte de Cristo, uma só vez para sempre, nos dá o direito de acesso a Deus em uma forma muito superior aos direitos anteriormente reservados somente para o sumo sacerdote do povo judeu. Ele, uma vez por ano, podia entrar na verdadeira presença de Deus, carregando o sangue de um animal. Nós, em qualquer momento do dia ou da noite, podemos entrar ousadamente perante o trono da graça de Deus pelos méritos de Cristo Jesus e o sangue que Ele derramou por nós. Somos feitos sacerdotes a um grau muito superior ao grau do sacerdócio judeu. Lamentavelmente, ignoramos a importância deste sacerdócio nosso ou descuidamos tragicamente de nossos privilégios como sacerdotes de Deus.

Pedro afirmou estas verdades quando ele escreveu, Pois vocês sabem que não foi por meio de coisas perecíveis como prata ou ouro que vocês foram redimidos da sua maneira vazia de viver, transmitida por seus antepassados, mas pelo precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro sem mancha e sem defeito. 1 Pedro 1.18-19 Logo acrescenta, Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo de Deus, para anunciar as grandezas daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. 1 Pedro 2.9 Nós somos, agora, o Israel de Deus; somos a “nação santa”, somos o “povo exclusivo de Deus”. Em outras palavras, somos o povo amado e privilegiado de Deus. Isto não tem nada a ver com nossa raça ou nacionalidade, mas por causa do preço incomparável do sangue do Filho de Deus.



2. Em contraste com os sacerdotes judeus, nós podemos entrar em qualquer momento perante a presença de Deus.

VERDADEIRO

FALSO

Somos mais que uma nação santa. Somos um “sacerdócio real”. “Real” porque Jesus Cristo nos constituiu reino e sacerdotes para servir a seu Deus e Pai. Apocalipse 1.6. Somos a família real de Cristo. Ainda que no mundo nossa posição se vê muito humilde, a verdade é que somos “príncipes em trapos”. A administração do Universo de Deus será posta em nossas mãos sob o governo de Cristo nosso Rei. E, desde agora, somos os sacerdotes de Deus... os únicos que Ele tem além do próprio Cristo.

Quais são nossas funções como sacerdotes? Resumem-se em três privilégios e responsabilidades:

A. Estamos autorizados para interceder pelos homens perante Deus. Por isso, o Novo Testamento nos manda a estar orando no Espírito em todas as ocasiões, com toda oração e súplica; tendo isso em mente, estejam atentos e perseverem na oração por todos os santos. Efésios 6.18

B. Pedro declarou que fomos escolhidos e chamados por Deus para anunciar as grandezas daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. 1 Pedro 2.9 Como os sacerdotes de Deus, somos enviados para dar testemunho amplo sobre a bondade de Cristo, como aquele que nos chamou das trevas para a luz. Nossa mensagem não é teórica. É essencialmente uma mensagem baseada em experiência pessoal.



C. Como sacerdotes de Deus, temos a capacidade para compreender a mente de Cristo. 1 Cor. 2.16 A vontade e as verdades de Deus são reveladas a nós. Pois, quem conhece os pensamentos do homem, a não ser o espírito do homem que nele está? Da mesma forma, ninguém conhece os pensamentos de Deus, a não ser o Espírito de Deus. Nós, porém, não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito procedente de Deus, para que entendamos as coisas que Deus nos tem dado gratuitamente. 1 Coríntios 2.11-12 Como batistas, entendemos que Deus não deixou um só sumo sacerdote e bispo que possa entender a verdade e a vontade de Deus. Ao contrário, Deus tem todo um povo com quem Ele pode falar diretamente, através da Palavra de Deus e Seu Espírito.

3. Marque as três funções que temos como sacerdotes de Deus:

- Somos autorizados para interceder pelos demais perante Deus.
- Somos enviados para dar testemunho de Jesus.
- Somos enviados para ouvir as confissões de pecados de outros.
- Deus nos dá a capacidade de compreender a “mente de Cristo”, distinguindo a vontade de Deus para nossas vidas e para a vida de nossa igreja.

A PERDA E O REDESCOBRIMENTO DO SACERDÓCIO CRISTÃO. No primeiro século do cristianismo, o século no qual o Novo Testamento foi escrito, todos os cristãos verdadeiros foram considerados como sacerdotes de Deus. Os pastores das igrejas se chamaram “anciãos, presbíteros, pastores, ou bispos”. Mas nunca se chamaram “sacerdotes” porque se entendeu que todo cristão era um sacerdote real.

Porém, os cristãos dos primeiros séculos foram rodeados por “sacerdotes” das religiões pagãs. Estes sacerdotes ministraram em grandes e bonitos templos, enquanto que o povo de Deus pregava principalmente em casas. Com a suposta conversão do imperador Constantino no Século IV, o governo começou a dar templos pagãos, já em pouco uso, ao movimento cristão. Os templos se encheram rapidamente com “convertidos” de conveniência, pessoas que simplesmente estavam buscando o favor do imperador e seus oficiais. O cristianismo começou seu trágico declive espiritual.

Os novos “cristãos” de conveniência se perguntaram por que não havia deuses nos templos. Que tipo de templo era aquele que não tinha deuses? Os líderes cristãos não creram em deuses, mas decidiram pôr estátuas de Cristo e dos Apóstolos como meio de ensino às multidões. As multidões não compreenderam nem a essência do cristianismo e começaram a adorar as estátuas, orando a elas.

O pastorado também começou a mudar radicalmente. Antes, havia muitos anciãos pregando e ensinando em uma multidão de casas em cada cidade. Agora, todos os cristãos começaram a reunir em uns poucos templos grandes. Houve necessidade de menos pastores. Esta situação resultou num pastorado exclusivo, nomeado por políticos e autoridades eclesiásticas superiores a quem foi atribuída uma certa autoridade. Estes pastores começaram a ser chamados “sacerdotes”, sendo vistos semelhantes aos sacerdotes pagãos que eles tinham substituído. Este título ainda está sendo usado pelos pastores de algumas igrejas hoje. Quando isto acontece, o conceito bíblico, de que cada cristão verdadeiro é um sacerdote perante Deus e é um sacerdote para servir ao povo, se perde. Em outras palavras, o povo de Deus perdeu seu sacerdócio.

4. No decorrer da história do cristianismo, o povo de Deus perdeu seu sacerdócio a autoridades eclesiásticas.

SIM

NÃO

Os anabatistas foram os primeiros, na época moderna, de redescobrir o “sacerdócio do crente”. Eles, e posteriormente os batistas, reconheceram que todos os seus membros eram sacerdotes de Deus e chamaram seus líderes simplesmente “pastores”.

Martinho Lutero e os outros reformadores de sua época, em sua grande maioria, começaram a falar do “sacerdócio do crente”. Com exceção da Igreja Anglicana (Igreja Episcopal), eles deixaram de chamar seus pastores “sacerdotes” e reconheceram que todos os cristãos são sacerdotes. Mesmo assim, eles não levaram esta verdade a sua conclusão total. Conservaram muitos aspectos de uma autoridade sacerdotal dos pastores sobre aqueles que foram batizados.

Eles deixaram, por exemplo, em diferentes maneiras, a autoridade sobre as igrejas nas mãos de bispos ou concílios. Autoridades eclesiásticas exteriores governaram os crentes e as igrejas locais. Considerou-se que as autoridades tiveram mais sabedoria nestas questões do que os membros.



Os anabatistas, e depois, os batistas, insistiram, ao contrário, de que o sacerdócio do crente quer dizer que cada crente tem o dom do Espírito Santo e pode escutar a voz

de Deus e entender sua vontade, especialmente ao nível da igreja local. Eles formaram grupos de cristãos verdadeiramente regenerados que começaram a trabalhar em uma forma verdadeiramente democrática. Creram que Deus podia revelar sua vontade com mais clareza a toda a congregação de santos e não só a um pastor ou a um bispo que nem sequer era membro da igreja local.

Uma conclusão prática desta verdade foi que cada igreja batista deveria ser uma democracia espiritual, uma democracia no sentido de que toda a igreja se reúne para buscar e achar a vontade de Deus para ela. Como complemento desta prática, veio a convicção de que cada igreja deveria ser autônoma, sob o governo direto de Cristo, sua Cabeça.

Reconhece-se que este sistema de governo eclesiástico, como qualquer outro, pode ter seus defeitos ou sua má aplicação. Por exemplo, ser autônoma não significa ser independente. As igrejas do Novo Testamento eram autônomas, mas não eram independentes. Ao contrário, eram interdependentes. Os batistas, ainda que formem igrejas autônomas, têm surpreendido a todo o mundo com seu senso de unidade e de colaboração. Isto é porque o Espírito de Cristo unifica as igrejas. Na medida em que o Espírito governa as igrejas, há harmonia e colaboração entre elas. Isto tem levado à formação de associações locais de igrejas batistas e convenções batistas estaduais e nacionais. Cada igreja batista pode ter um programa missionário, e, ao mesmo tempo, ela deveria cooperar com outros batistas para ter ministérios e esforços missionários que requerem a cooperação de muitas igrejas.

Igrejas independentes, separadas, isoladas, são igrejas que muitas vezes abusam de sua autonomia e são surdas à voz amorosa e unificadora do Espírito Santo. Igrejas independentes comumente são sob o governo e autoridade de seus pastores e não buscam a liderança de Deus por métodos democráticos.

5. É melhor dizer que uma igreja batista é:

- Independente Autônoma

A democracia da igreja local não significa que o pastor não tenha uma autoridade espiritual dentro dela. Algumas igrejas pensam que o pastor é um simples “empregado” da igreja a quem elas pagam por fazer seu trabalho. Enquanto a igreja deve sustentar financeiramente e devidamente o seu pastor, ele é muito mais que um simples empregado da igreja. Como líder espiritual da igreja, ele tem que responder ao Senhor da igreja. Isto não dá ao pastor o direito de abusar de sua posição ou mudar as decisões da igreja. Afirma que ele é chamado pela Igreja e por seu Senhor para ser o líder espiritual da congregação. Como tal, ele merece e deve ser respeitado pela igreja.

O SACERDÓCIO CRISTÃO E OS MINISTÉRIOS. O sacerdócio de cada cristão não somente traz privilégios no governo de sua igreja, mas também proporciona grandes

privilégios e responsabilidades no ministério da igreja. No velho sistema, onde o pastor foi visto como O SACERDOTE da igreja, o dever maior dos membros era de frequentar fielmente e fazer o que seus pastores lhes diziam. Agora, quando o cristão reconhece que ele ou ela é um sacerdote, escolhido diretamente por Deus, é necessário aceitar sua responsabilidade ministerial pessoal. Isto significa responder a Cristo em todas as coisas, e não somente responder à igreja ou ao pastor. Ministérios individuais variam muito entre cristãos, conforme seus dons espirituais particulares e as oportunidades especiais que Deus dá a cada um.

6. Como membros de uma igreja batista, não somente temos mais voz nas decisões da igreja, mas também temos mais responsabilidades pessoais.

- VERDADEIRO FALSO

À luz dos ministérios que Deus dá a seus servos santos, isto é, a todos os que são do Seu povo chamado e escolhido, cremos fortemente que não existe nenhum povo de maior importância ou influência do que o povo de Deus. A democracia em uma igreja batista é uma expressão de confiança da parte de Deus em seu povo amado e escolhido. Batistas, não desapontemos a Deus! Em íntima comunhão, uns com os outros, cumpramos nosso ministério sacerdotal.



UM POVO MISSIONÁRIO



Na última hora com sua igreja, Jesus nos deixou uma missão humanamente impossível, mas completamente possível em Seu poder: Toda autoridade me foi concedida no céu e na terra. Portanto, ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo; ensinando-lhes a obedecer a todas as coisas que vos ordenei; e eu estou convosco todos os dias, até o final dos tempos. Mateus 28.18-20

Esta missão é possível porque todo poder já tem sido dado a nosso Comandante e Ele promete estar conosco todos os dias no cumprimento dela. É uma Comissão de dimensões enormes, feita completamente possível pela presença e o poder de Cristo em nosso meio. Esta Comissão tem várias cláusulas, e cada uma é de grande importância para cada membro do Seu corpo. Consideremo-las.

IDE. Três letras que contêm tanto! Jesus não pediu nada de nós que ele mesmo não fizesse. Jesus percorria todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando todo tipo de doenças e enfermidades. Vendo as multidões, compadeceu-se delas, porque andavam atribuladas e abatidas, como ovelhas que não têm pastor. Mateus 9.35-36

Jesus foi o maior missionário que o mundo jamais tem visto, e Ele nos mandou fazer o mesmo com nossas vidas como Ele fez com a dele. Se todo o povo de Deus tivesse tomado seriamente este último e maior mandamento do Senhor, o mundo já se teria convertido há séculos, e Cristo já teria retornado para seu povo.

1. Digam quais são as coisas vistas na vida de Jesus que provam que Ele era o maior missionário do mundo.

Há muita evidência de que nós batistas somos um povo missionário. Há igrejas batistas em quase todos os países do mundo e missionários batistas têm sido os primeiros a chegar em muitos países. A nível local, também, os batistas são um povo missionário. Cada igreja batista é chamada e autorizada para abrir trabalho missionário onde queira que Deus o indique. Nenhuma igreja batista está sujeita a nenhuma autoridade eclesiástica superior que pode limitá-la em seu trabalho missionário. Cada igreja batista é diretamente responsável perante sua Cabeça, Cristo Jesus, a pessoa que a mandou a ser missionária.

Agradecemos a Deus porque muitas de nossas igrejas estão saindo ao mundo e multidões estão sendo salvas. Os templos das igrejas verdadeiramente missionárias estão enchendo-se com os resultados dos esforços da igreja. Igrejas egocêntricas, em contraste, têm a tendência de não crescer, mas declinar em frequência e em autoridade espiritual. Nossa meta, como batistas, deve ser a de que CADA igreja batista vá a sua comunidade e a sua nação com a Palavra de Deus, e que deixe para trás, para sempre, os costumes fatais de limitar suas atividades importantes a seu templo.

2. Comentários: O que sua igreja faz agora para sair ao mundo perdido e ministrar a ele? Que novos esforços você deseja ver sua igreja fazendo?

FAZEI DISCÍPULOS DE TODOS OS POVOS (tradução literal). Cristo nos mandou fazer discípulos de todos os povos e de todos os grupos étnicos, incluindo o nosso! Quase não compreendemos o que Jesus está querendo ao nos mandar ir e fazer discípulos. Em nossa cultura batista moderna, propomos fazer discípulos dos que tomem a iniciativa de vir à igreja e receber Cristo. Nós, primeiro “evangelizamos” e depois “disciplinamos”. Obviamente, não entendemos o mandamento de Cristo.



Cristo, em contraste com o que temos feito tradicionalmente, nos manda sair ao mundo e discipular os não batizados, os não crentes. Está falando de uma invasão missionária em todas as partes do mundo. Mas, como podemos fazer isto?

Evangélicos latino-americanos, incluindo os batistas, estão descobrindo como fazê-lo. Igrejas obedientes à Grande Comissão estão enviando seus membros aos bairros que rodeiam seus templos, como também a comunidades distantes, para juntar pessoas não convertidas para amizade e estudo bíblico. Eles estão fazendo discípulos deles, de acordo com o mandamento claro de Cristo. Juntam grupos de crianças, jovens, mulheres, casais, estudantes, prisioneiros, trabalhadores, professores, etc. e os conduzem à Palavra de Deus. Por meio do discipulado, os evangelizam e os preparam para o batismo e o serviço de Cristo.

A América Latina, como muitas outras partes do mundo, está passando por uma grave crise econômica e moral, na qual as famílias e a própria sociedade estão em perigo de desintegração. Esta situação está impulsionando multidões de nossos vizinhos a buscar a Deus, e os primeiros que chegam a eles vão ter uma grande colheita de almas. Para que nós batistas aproveitemos ao máximo esta oportunidade extraordinária, necessitamos duas grandes mudanças em nossa forma de atuar.

Primeiro, é preciso que deixemos de ser igrejas completamente fechadas em nossos templos e passarmos a ser igrejas invasoras do mundo que nos rodeia. Temos que levar a Palavra de Deus onde as pessoas estão em vez de esperarmos, inutilmente, que o mundo venha assistir a nossos cultos e atividades.



Segundo, temos que aprender a convidar os do mundo a algo que lhes interessa. Se simplesmente levamos nossos cultos ao mundo, as pessoas geralmente mostrarão pouco interesse. O mundo está atraído a Cristo, mas não a nossos cultos. Para “discipular” ao mundo, nós saímos, sobretudo, para fazer alunos das pessoas do mundo. O que devemos ensinar é nada menos do que a Palavra de Deus. É necessário tratar

de temas atuais de grande interesse na vida cotidiana, e ajudar nossos vizinhos a descobrir por si mesmos o que a Bíblia tem a dizer sobre eles. Nós o fazemos em uma forma normal e atrativa da perspectiva deles. Em vez de falar com eles sobre ter um estudo bíblico, os convidamos para uma reunião em que todos os presentes vão conversar sobre algum assunto vital, como amizade, estresse, felicidade familiar, solidão, etc. As reuniões deveriam ser tempos de comunhão, divertimento e discussão animada. Usamos histórias bíblicas como casos de estudo, e em vez de dizer às pessoas o que elas devem crer, as discussões as ajudam a expressar seus sentimentos e as guiam aos grandes ensinamentos bíblicos que mudam suas vidas.

3. Intercâmbio de idéias: Descrevam maneiras em que sua própria igreja pode sair ao mundo e fazer discípulos, ensinando-lhes a Bíblia.

Nossas velhas formas de ensinar a Bíblia não funcionam bem no mundo moderno, e os grupos que estão ensinados no velho tipo de ensino logo declinam em assistência e interesse. A Estratégia de Discipulado Igreja em Marcha é uma resposta batista latino-americana a esta realidade, e provê materiais bíblicos sobre temas interessantes baseados em eventos bíblicos dramáticos. Sobretudo, encorajam os grupos a conversar e descobrir por si mesmos as verdades de Deus encontradas em sua Palavra. Grupos de pessoas do mundo aumentam em assistência neste tipo de estudo bíblico, e os assistentes chegam a conhecer a Cristo, a ser batizados e a unir-se às igrejas que os buscaram.

ENSINANDO-LHES A OBEDECER A TODAS AS COISAS QUE VOS ORDENEI. Jesus foi muito explícito em que devemos ensinar outros a FAZER todas as coisas que Ele nos tem mandado fazer. Este é seu chamado à ação para cada verdadeiro filho ou filha de Deus. Como igrejas e como o povo sacerdotal de Cristo, temos uma comissão sagrada para ENSINAR aos demais TUDO o que Jesus nos tem mandado a fazer, e então FAZÊ-LO.

O ensino da igreja deve ser muito prático. Não devemos somente ensinar o que as pessoas devem CRER, mas o que as pessoas devem FAZER. Isto fala de uma vida reta e santa que reflita a glória do Senhor em seu povo. Fala também de cada filho e filha de Deus literalmente cumprindo a Grande Comissão. Nossa maior meta no discipulado do mundo não é o número de profissões de fé, mas de batismos e o treinamento dos batizados como novos obreiros que se unem a nós para discipular o mundo. Esta é a estratégia praticada por Jesus e mandada por Ele. É a única estratégia que nos capacitará para ganhar o mundo para Cristo.

É duplamente importante que nós batistas respondamos a este mandamento. Primeiro, o mundo está perdido e sem esperança até que seja discipulado. Segundo, como o Povo do Livro, nós batistas somos sal no mundo evangélico para demonstrar o Caminho do Senhor. Em nosso trabalho para levar o mundo a Cristo, vamos também ajudar a resgatar o movimento evangélico dos erros fatais que estão se tornando tão comuns entre nosso povo. Evangélicos, em grandes números, estão se afastando da Bíblia. Nós batistas podemos ajudá-los a voltar antes que seja tarde demais. Vamos funcionar como sal da terra.

4. Resumo: Quais são algumas das verdades bíblicas mais importantes que você tem aprendido no estudo deste livro? Como estas verdades podem mudar sua vida e a vida de sua igreja?